

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	11
PREFÁCIO	13
INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO I	
A EMERGÊNCIA HISTÓRICA E SOCIOLÓGICA DA NOÇÃO DE "INGERÊNCIA HUMANITÁRIA"	
1. Na origem da "ingerência humanitária" encontra-se a prática da "assistência humanitária" às vítimas	24
1.1. <i>A guerra do Biafra em 1968: uma experiência de urgência</i>	25
1.2. <i>Uma moral da acção versus críticas pela neutralidade da Cruz Vermelha</i>	29
1.3. <i>Uma nova visão da acção humanitária: os Médicos sem Fronteiras e os Médicos do Mundo</i>	33
1.4. <i>Uma etapa para ingerência humanitária: Liberdade sem Fronteiras</i>	41
2. As primeiras utilizações da expressão "dever de ingerência"	44
2.1. <i>Jean-François Revel apresenta a passagem da intervenção humanitária ao "dever de ingerência"</i>	44
2.2. <i>Janeiro de 1987: a primeira Conferência Internacional sobre o "dever/direito de ingerência humanitária", organizado por Médicos do Mundo</i>	47
2.3. <i>O Pai do conceito "dever/direito de ingerência humanitária": o professor Mario Bettati</i>	50
Conclusão	58
3. Da prática da assistência humanitária ao reconhecimento parcial do "direito/dever da ingerência humanitária"	59
3.1. <i>O empenho político de François Mitterrand</i>	60
3.2. <i>A Resolução 43/131 de 8 de Dezembro de 1988</i>	62
3.3. <i>A Resolução 45/100 de 14 de Dezembro de 1990</i>	64
3.4. <i>A Resolução 688 de 5 de Abril de 1991 consagra a ingerência de facto</i>	66
a) <i>Os fundamentos éticos da Resolução</i>	69

b) <i>Algumas oposições à Resolução 688: as críticas das organizações não governamentais</i>	72
3.5. <i>A Resolução 770 respeitante à Bósnia-Herzegovina a 13 de Agosto de 1992</i>	77
3.6. <i>A Resolução 794 de 3 de Dezembro de 1992 e o caso particular da Somália</i>	79
Conclusão	81

CAPÍTULO II

O HUMANITÁRIO MILITAR E A NOÇÃO DE INGERÊNCIA HUMANITÁRIA

1. As intervenções no Curdistão iraquiano (1991) e na Somália (1992)	85
1.1. <i>As circunstâncias da intervenção militar e humanitária no Iraque em Janeiro e Fevereiro de 1991</i>	85
1.2. <i>A intervenção militar na Somália – Dezembro de 1992</i>	89
1.3. <i>Os efeitos das intervenções militares no Iraque e na Somália sobre a noção de ingerência humanitária</i>	93
2. A questão do humanitário militar	95
2.1. <i>As raízes do debate: a posição de Bernard Kouchner</i>	96
2.2. <i>Bernard Kouchner sustenta que a “ingerência humanitária” necessita de uma presença militar</i>	96
2.3. <i>Uma classificação possível: a ingerência democrática</i>	103
3. A ingerência humanitária realizada pelos militares: o carácter político da prática humanitária	109
3.1. <i>O médico Rony Rauman e o sentido do humanitário de Estado</i>	109
3.2. <i>O exemplo do humanitário de Estado na ex-Jugoslávia</i>	113
3.3. <i>As raízes de um conflito</i>	114
3.4. <i>A impotência do humanitário de Estado denunciada pelas organizações não governamentais</i>	116
Conclusão	119

CAPÍTULO III

A NOÇÃO DE INGERÊNCIA HUMANITÁRIA NO ENSINO SOCIAL DA IGREJA

1. Em 8 de Agosto de 1992 o Cardeal Sodano usa a expressão “dever-direito de ingerência humanitária”	124
2. As intervenções de 13 e 14 de Agosto de 1992, na ONU	129
3. A intervenção de D. Alain Lebeauupin a 16 de Setembro de 1992, na Conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa	131
4. O discurso de João Paulo II a 5 de Dezembro de 1992, na FAO	134
a) <i>O contexto da intervenção papal: A solidariedade é um direito-dever de justiça</i>	134
b) <i>O empenho de João Paulo II na afirmação da existência de um direito e dever de ingerência humanitária</i>	136
5. “O dever de desarmar o agressor”. João Paulo II ao Corpo diplomático a creditado no Vaticano a 16 de Janeiro de 1993	139

6. João Paulo II compara o “princípio de intervenção humanitária” ao da legítima defesa (12 de Fevereiro de 1994)	142
Conclusão	143

CAPÍTULO IV

PERTINÊNCIA ÉTICO-TEOLÓGICA DA NOÇÃO “INGERÊNCIA HUMANITÁRIA”

1. Da apropriação à transformação da noção de Ingerência Humanitária	148
2. Para uma interpretação da chave hermenêutica da apropriação: A Parábola do Bom Samaritano	150
2.1. <i>Uma parábola que oferece um exemplo a imitar: analogia e ilustração da “ingerência humanitária”</i>	151
2.2. <i>A questão do próximo na Parábola do Bom Samaritano</i>	152
* <i>O próximo duplamente considerado</i>	152
* <i>O carácter ético da noção de próximo</i>	154
* <i>Jesus próximo do homem: a Encarnação como solidariedade</i>	156
2.3. <i>A questão da lei na Parábola do Bom Samaritano</i>	158
* <i>Ao transgredir a Lei, o Samaritano renova-a</i>	159
* <i>A transgressão da lei entendida na sua relação entre a ética e o direito</i>	159
* <i>A transgressão da lei entendida na sua relação com a ética e a teologia</i>	161
3. A ingerência humanitária enquanto lugar para a reflexão ético-teológica	162
3.1. <i>A ingerência humanitária enquanto prática teologal</i>	162
3.2. <i>A ingerência humanitária – lugar de reflexão teológica: a diferença cristã</i>	164
4. A pertinência ético-teológica da noção de ingerência humanitária	165
4.1. <i>A compaixão dos homens – compaixão de Cristo</i>	166
4.1.1. <i>A ingerência humanitária como atenção aos limites das acções humanas</i> ...	166
4.1.2. <i>A ingerência humanitária – memória de Cristo compassivo para com os fracassos</i>	168
5. Os Cristãos comprometidos numa prática são servidores com o servidor sofredor ..	169
5.1. <i>O apelo por parte da Igreja a uma prática: convite a viver uma missão</i>	170
5.2. <i>Os Cristãos servidores da compaixão de Cristo</i>	171
5.3. <i>O ministério da compaixão de Cristo é para os crentes um lugar da expressão da sua vitória sobre as forças de morte</i>	174
5.3.1. <i>O serviço do ministério da compaixão de Cristo é um memorial</i>	174
5.3.2. <i>O serviço da compaixão de Cristo aparece como novidade que pode revelar a vitória da vida sobre a morte</i>	177
Conclusão	179
CONCLUSÃO	183
PÓS-FÁCIO	191
BIBLIOGRAFIA	197